

Repensando as escolhas

Insatisfação com o curso faz com que vários alunos decidam enfrentar mudanças

Angélica Queiroz

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), nos últimos dez anos o índice de evasão nas universidades federais é de aproximadamente 35%. Ano passado, na UFG, 50 alunos abandonaram seus cursos de graduação. Entre os vários motivos que podem explicar essas desistências, os principais são: falta de afinidade, desconhecimento sobre o que realmente é o curso e preocupação com o mercado de trabalho.

Optar por mudar de curso normalmente é uma decisão complicada. Envolve família, conflitos de objetivos, insatisfação pessoal, tempo perdido e outros fatores que precisam ser levados em consideração na hora de tomar essa decisão. Experiências de alunos que se arriscaram mostram que eles não se arrependem e fariam tudo outra vez, mesmo que nem sempre a primeira mudança seja suficiente.

Mudança, outra vez – Nem todo mundo se satisfaz com a primeira mudança de curso. Thiago Hirakawa, estudante do 7º período de jornalismo, já chegou a prestar vestibular para Biologia, Administração e Veterinária.

Em 2006 ele ingressou na UFG para cursar Geografia, o que não durou muito tempo. “Na época eu estava em dúvida e o que mais se aproximava do

que eu queria era Geografia. Mas, depois de uma semana no curso, eu vi que não era aquilo que eu queria”. Assim, ele voltou para o cursinho pré-vestibular e inscreveu-se para Jornalismo.

A questão é que o segundo curso também não satisfaz o aluno. “Querida ter mudado novamente, mas continuei, por pressão da família e minha mesmo, para me formar em algo e arrumar um emprego”, explica. O aluno vai se formar no final do ano, mas diz que aconselha a quem não está satisfeito com seu curso a mudar quantas vezes for preciso. “Não compensa continuar. Eu, por exemplo, faço o curso desmotivado e, assim que terminar, ainda pretendo cursar Direito”. Mesmo assim, para Thiago o tempo despendido na Geografia e no Jornalismo não foi perdido. “Considero como experiência”, garante.

Outra que não teve medo de mudar foi Fernanda Iolanda Vieira. Ela cursava Física, na UFG. Insatisfeita, prestou vestibular novamente para Design de Interiores e, recentemente, trancou esse segundo curso, pois pretende outra

mudança, desta vez para Design Gráfico. Quando mudou de Física para Design de Interiores ela prestou vestibular, mas agora pretende conseguir mudança de habilitação, se houver vaga disponível. “Eu nunca gostei muito do curso que fazia, mas no início ainda me esforçava para tentar terminar. No entanto, quando foi se aproximando do final, o curso ficou mais específico e eu decidi que realmente não era o que eu queria para a vida”, explica a estudante.

No entanto, ao optar pela mudança é preciso enfrentar alguns dilemas. Fernanda Vieira, por exemplo, teve de ir contra a família e os amigos em sua decisão. “Eles pensam que eu deveria terminar meu curso, mas explico que não adianta

insistir em algo de que realmente não gosto”, conta. Além disso, precisou enfrentar sua própria insegurança. “É difícil deixar um curso e tentar algo novo. E ainda existe o risco de eu novamente não gostar do que vou fazer”, desabafa.

Mudança de universidade – Outro caso comum de mudança é o de alunos que não passaram na universidade desejada e continuaram tentando. Chegando o momento do vestibular, Danúzia Batista da Silva e Souza, estudante do 1º período de Ciências Biológicas na UFG, teve dificuldades para escolher tanto o curso quanto a universidade. Decidida e aprovada, optou por enfrentar outro processo seletivo, um ano depois, para conseguir, finalmente, ingressar na UFG. Ela já estudava Biologia em Anápolis, mas precisava tomar quatro ônibus por dia para chegar à universidade. Então, ela decidiu tentar novamente, dessa vez em Goiânia, cidade em que reside com os pais.

Só que essa mudança já veio com uma certeza: o curso seria o mesmo. Hoje, ela se diz satisfeita, pretende aproveitar algumas disciplinas já cursadas na outra instituição, acredita que tudo valeu como experiência e aconselha a quem está insatisfeito com o curso ou o local.

“Mude o curso, mude a universidade.

Eu mesma demorei dois anos para descobrir o que eu realmente queria. E mesmo quando resolvi não estava certa se era essa mesma a carreira a seguir. Hoje acredito que seja, que eu estou no lugar certo.

Vale a pena”, recomenda Danúzia Souza.

Despreparo ao sair do ensino médio – Um motivo bastante citado pelos que decidiram trocar de curso é a falta de preparo dos alunos no momento em que precisaram decidir seu ingresso em uma universidade. “Os jovens saem muito imaturos do ensino médio. É difícil fazer uma escolha nessa idade e, muitas vezes, são influenciados pela família, ou outra coisa”, ressalta Fernanda Vieira. Thiago Hirakawa concorda: “O universo do ensino médio e a realidade das profissões são muito distantes”.

A maioria dos estudantes gostaria de ter tido, antes de escolher os cursos, um panorama sobre o mercado de trabalho. “Eu idealizei muito a profissão de jornalista e a realidade me frustrou”, exemplifica Thiago Hirakawa. Para ele, o Espaço das Profissões (realizado na UFG nos dias 29 e 30 de abril) dá uma boa orientação aos alunos do ensino médio. Mas ele ressalta que eventos desse tipo deveriam ocorrer também nas escolas. “Se eu tivesse tido mais orientação, provavelmente não teria esse problema de não estar no curso certo”, finaliza.

